

# É FLOR

**Cintia Thome**

É FLOR

Lá se foi a casa, o quarto  
Lá se foi os objetos, os dejetos  
Lá se foi amigos  
Lá se foi pai, o filho  
Lá se foi o grande amor  
Lá se foi o possível amor  
Lá se foi até Jó,  
Jó não suportaria  
Nem em pedras, nem em sal  
Nem em fogo, nem aos leões

Ah! Flor de tantos outonos  
A flor andante que exuberava  
Com folhas verdes  
Cega, cega vermelha  
Em sua seiva destila  
Restos de beijos de borboletas  
Borboletearam dançaram  
Pisaram pétalas  
Mas em braços impunha-se  
Abraços, em carícias  
As delícias

Ah! Flor de tantos outonos  
Mastigou as perdas  
Pra ela, quase nada  
Pela força tamanha  
Do corpo, do caule  
A flor que carrega a Terra, as raízes  
No peito aberto dos perfumes

## II

Ah! Flor de tantos outonos  
Lá se foi o pássaro,  
aquele do ninho, do beijinho,  
Beija-flor das manhãs  
Mas de quebra, deixou a asa  
Asinha de carne e seus cabelos,  
junquinhos d'ouro e o vivo sangue  
De amor, de beleza nos veios  
Artérias, um aneurisma doce  
Fruto cuspidor, mas pra sempre  
A semente criança da mãe-floreira

Ah! Flor de tantos outonos  
Jó se afastaria dessa tamanha flor  
Que não fenece, exala esperança  
Na cidade de ninguém, ninguém  
Pois lá se foi o castelo  
O Rei, exércitos e infantes  
Lá se foi o broto, a semente  
Lá se foi tudo, o inimaginável

Ah! Flor de tantos outonos  
Não seca, não cai  
Dentro de tantos ais aos Deuses  
Aos homens, grandes e pequenos  
Escora muros, paredes  
Sem ser plástica, objeto  
Não se entrega às ervas daninhas  
Não deixa ser comida, devorada pelos males

Ah! Flor de tantos outonos  
Escorre sangue, verte água  
Chora e alimenta-se  
Do próprio óleo da lágrima  
Sem ver o sol que tanto esperava  
Sem sentir a chuva da benção  
De ser arrancada e levada  
aos altares, à cama dos amantes  
A terra prometida, a promessa  
reversos de corpos, caules  
a fazer delícias

Ah! Flor de tantos outonos  
Sonho em desfrute de sexo e amor  
Pela mão de um só homem  
caule que entrelaça másculo  
Do sonho da infância  
Aquele da velha juventude  
Que dirá, quem sabe,  
Da outra existência (?)  
Aquele que a deixou crescer  
Nos labirintos do sentimento maior

Antes, durante e depois  
Em lamento de amor  
Que lá não se foi e não se vai...  
Pra ser apenas nua flor  
Despojada que brilha  
Nas noites  
E amanhece  
permanece  
Para crer

Cíntia Thomé

.

Obra original disponível em:  
<http://www.overmundo.com.br/banco/e-flor>